

## A DEFESA DA PHALENA

Medium — Z. Gama.

A poesia epigraphada — "A Defesa da phalena" — foi dictada ao *medium* acima referido, imprevistamente.

Laborava na organização do — "Diario dos Invisiveis" — quando, ao graphar uma referencia á volubilidade das borboletas, externada em uma mensagem em prosa, percebeu, por meio de audição psychica que uma entidade invisivel declamava uma quadra lyrical

Terminada a copia do alludido topico, recebeu, na integra, por meio da psychographia, as oito estrofes abaixo transcriptas, firmadas por *Marietta*.

*Marietta* — a irmã primogenita do *medium*, poetisa e violinista, — desencarnou-se muito joven, não resistindo á perfidia de um ente muito amado...

Transcorridos annos, descendo das regiões luminosas onde deve pairar o seu espirito redimido por pungitivas provas, vem á Terra fazer uma defesa ás incriminadas phalenas... ou patentear a dor que fez bairar ao tumulo o seu fragil organismo carnal?

Eil-as:

## A DEFESA DA PHALENA

*Dialogos lyricos*

— Leviana borboleta,  
De onde vens? Para onde vaes?  
Beijaste, ha pouco, a violeta...  
já vôas para os rosaes?

E's louca nesse incessante  
Adejar por sobre as flores:  
E's aos jovens semelhante  
Versateis em seus amores!"

— Deixa-me, triste Saudade,  
Fadada ás campas e ao pranto...  
Ouve-me por piedade,  
Não me accuses por emquanto...

E' o nectar meu alimento:  
Onde buscal-o na Terra?  
Tem-no acaso o Firmamento?  
Não é a flor que o encerra?

São os lyrios, são as rosas,  
Minha seára bemdita:  
Eu sorvo em taças formosas,  
A vida que em mim palpita...

Estás commigo illudida,  
Não sou como os jovens, não:  
Busco nas flores a vida...  
E elles? Ai! crueis que são:

Libando em falsos amores  
Lethaes prazeres e encantos,  
— Matam corações em flores,  
Tornam sorrisos em prantos...

Morre a flor por ter perdido  
Uma só gotta de mel?  
Por um amor fementido  
Sorve a alma da Dor o fel!"

1 — 1 — 1923.

*Marietta (Maria Antonietta Gama).*  
Do "Diario dos Invisiveis".